

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**TRANSMISSÃO VERTICAL DE HEMOPATÓGENOS EM CADELAS
NATURALMENTE INFECTADAS: PRIMEIRA EVIDÊNCIA MOLECULAR DE
BABESIA VOGELI E AUSÊNCIA DE DETECÇÃO PARA LEISHMANIA SPP.**

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Ana Júlia Avelar De Rezende Oliveira (anaoliveira.vetufmg@gmail.com)

Andressa De Oliveira Silva (andressaatm2102@gmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedrocotrinr@gmail.com)

Anisleidy Pérez Castillo (apeca81@gmail.com)

Isabela De Oliveira Sales (mv.isabelasales@gmail.com)

Maycos Luiz Anjos Da Silva (maycosufmg@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

A transmissão vertical de patógenos transmitidos por vetores em cães é pouco investigada, podendo representar uma via relevante para a manutenção desses agentes na população, mesmo na ausência de vetores, com implicações diretas

para a saúde animal. Nesse contexto, *Leishmania infantum*, agente da zoonose leishmaniose visceral, e *Babesia vogeli*, causador da babesiose canina, destacam-se por sua ampla distribuição e impacto clínico. Enquanto a transmissão transplacentária já está bem estabelecida para *L. infantum*, essa via ainda permanece pouco elucidada para *B. vogeli*. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de transmissão vertical por detecção molecular desses agentes em cadelas naturalmente infectadas, atendidas em um hospital veterinário de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foram analisadas amostras de sangue total e placenta de 51 cadelas, além de 22 pools de órgãos de natimortos e sangue de 44 filhotes com até cinco dias de vida. A extração de DNA seguiu o protocolo do kit da Promega, com controle da qualidade do material genético por GAPDH. Em seguida, realizou-se a triagem molecular por reação em cadeia da polimerase convencional (cPCR) e nested (nPCR) para detecção em nível de gênero em todas as amostras, seguida da aplicação de análises específicas apenas naquelas previamente positivas para o respectivo gênero. Não foram obtidos resultados positivos para *Leishmania* spp., possivelmente devido à baixa parasitemia ou à menor sensibilidade do sangue total como amostra diagnóstica. Em contrapartida, a triagem para piroplasmídeos revelou positividade em 82,35% (42/51) das amostras de sangue das cadelas, 62,74% (32/51) das placentas, 68,18% (15/22) dos pools de órgãos e 18,18% (8/44) das amostras de sangue dos neonatos. As análises específicas confirmaram exclusivamente a presença de *B. vogeli*, com detecção em 28,57% (12/42) das amostras de sangue materno, 21,87% (7/32) das placentas, 13,63% (3/15) dos pools de órgãos e 25% (2/8) das amostras de sangue dos neonatos. Esses resultados evidenciam pela primeira vez a ocorrência de transmissão transplacentária de *B. vogeli*, o que confere caráter inédito ao estudo. Esses achados ampliam a compreensão da epidemiologia da babesiose canina e indicam que estratégias de controle baseadas exclusivamente no combate aos vetores podem ser insuficientes. Adicionalmente, a ausência de detecção de *Leishmania* spp. nas amostras avaliadas, apesar de sua reconhecida transmissão vertical, sugere possíveis limitações relacionadas à sensibilidade diagnóstica ou à dinâmica da infecção, indicando a necessidade de investigações adicionais.

Palavras-chave: transmissão congênita; babesiose canina; cão; leishmaniose; pcr.